

ARTIGO

PROJETO DE PESQUISA: INDICAÇÕES PARA SUA ELABORAÇÃO

*Profª Adelina Baldissera**

RESUMO: o projeto de pesquisa traça um caminho a ser seguido durante a investigação da realidade. O artigo pretende esclarecer para o pesquisador os passos, as partes, os elementos e indicações para elaboração do projeto de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: projeto de pesquisa; problema de pesquisa; objeto; objetivos; hipóteses; metodologia.

INTRODUÇÃO

As indicações que se fazem neste trabalho tem por objetivo facilitar a preparação e apresentação do projeto de pesquisa. Não são feitas, porém, tendo em vista apenas o cumprimento de um requisito formal; buscam realmente ajudar os estudantes a desenvolverem seu projeto de estudo científico de forma coerente, assegurando não somente a construção de seu projeto de pesquisa, mas também a necessária relação entre este e os instrumentos de pesquisa.

A relação entre a teoria e a prática é provavelmente a área mais difícil para os estudantes, sendo também aquela que é mais sujeita ao olhar examinador dos que avaliam um projeto de pesquisa. *“Fazer um projeto de pesquisa é traçar um caminho eficaz que conduza ao fim que se pretende atingir, livrando o pesquisador do perigo de se perder, antes de o ter alcançado”* (Rudio, 1986).

* Professora da Escola de Serviço Social da UCPel e Mestre em Serviço Social pela UFPE.

Um projeto de pesquisa, via de regra contém as seguintes partes:

- Problema de pesquisa.
- Dados de Identificação.
- Apresentação ou Introdução.
- Justificativa.
- Objetivos.
- Duração.
- Local.
- Pessoal Auxiliar.
- Objeto de pesquisa (problematização e explicação teórica).
- Hipótese.
- Procedimentos metodológicos.
- Orçamento.
- Cronograma.
- Bibliografia Citada.
- Bibliografia.
- Anexos.

I - Formulação do problema de pesquisa

Antes de iniciar qualquer atividade de pesquisa é necessário formular o problema de pesquisa, que o pesquisador de certa forma já sente-se questionado por este, por ser envolvido direta ou indiretamente com a realidade , que apresenta uma situação que exige e precisa ser esclarecida. A problematização que se faz é a interrogação sistemática da realidade, da teoria e da prática científica. É essa que orienta, que define e explica o próprio objeto de pesquisa.

A pesquisa Científica exige a constituição de uma problemática. Ela sempre começa com um problema , mesmo que seja no primeiro momento mal formulado ou proposto. Uma problemática se fundama numa dúvida específica direcionada pelo objeto a conhecer. Ela é a base explicita das questões que são colocadas à realidade.

A delimitação do problema significa um encaminhamento com maior clareza da teoria que alimenta o esforço do pesquisador . É na formulação do problema que a concepção teórica ficará mais claramente estabelecida. Não só ela, mas também os objetivos, as hipóteses,

questões de pesquisa, os métodos e técnicas que serão empregados na coleta e análise e interpretação dos dados (Trivinões, 1987).

A formulação do problema é o primeiro passo da elaboração de um projeto de pesquisa.

O trabalho Científico consiste, fundamentalmente, em formular problemas e tratar de resolvê-los.

É importante frisar que nem todo problema de realidade constitui um problema científico. Para que um problema seja um problema de pesquisa, é necessário que se coloque dentro de um modelo teórico ou em um marco referencial de uma ciência. O modo de perguntar supõe que o pesquisador tenha um marco teórico prévio, pois este produz uma certa ordenação do que se quer estudar, através de categorias de análise. Este estudo tem de ser feito conforme os procedimentos e a exigência do método científico. Um problema de pesquisa é sempre um problema do conhecimento, uma insuficiência do conhecimento ou um conhecimento por não o dar conta do real é considerado insuficiente. Sempre se trata de conhecimento de algo que ou não existe ou é considerado insuficiente.

Uma formulação correta do problema deve concretizar-se na enunciação do problema de modo que responda de maneira clara, concreta e precisa, o quê e para quê da pesquisa ou investigação (objetivo bem determinado).

Por fim, uma boa formulação do problema implica sempre a delimitação do campo de investigação, estabelece claramente os limites de tempo e espaço dentro dos quais se realiza a pesquisa.

II - Dados de Identificação

Este ítem deve conter os dados que identifique o projeto: título, autor ou responsável, colaboradores, vinculação institucional, local onde vai ser executado, período de duração, carga horária do pesquisador.

III - Apresentação ou Introdução ao projeto de pesquisa

A apresentação é curta, constituindo na realidade em uma síntese do *problema de pesquisa*, ou seja da pergunta que o pesquisador faz à

realidade . Assim sendo , não será elaborado em primeiro lugar, pois para redigir e expor esta parte já deve estar bem claro na cabeça do pesquisador , aquilo que ele quer realmente saber, a interrogação que a realidade desperta em sua mente; normalmente é redigida depois de elaborado o tópico intitulado objeto de pesquisa ou referencial teórico e ou construção teórica do objeto de pesquisa. Esta parte busca responder à pergunta: o que se quer saber, pesquisar ou investigar e como fazê-lo (procedimentos metodológicos)? Esta parte do projeto já deve trazer a idéia sobre o universo e mostra, forma de coleta de dados, tipo de pesquisa e níveis, exploratório, descritivo e experimental (Rudio 1986).

IV Justificativa

Este item se refere principalmente à relevância do problema pesquisado: *por que* é importante pesquisar tal problema? É evidente que a ênfase principal deve dar-se à própria questão do conhecimento e é a solução desse problema de conhecimento , que constituirá a contribuição do projeto. Este tópico poderá mostrar os efeitos e conseqüências da insuficiência do conhecimento a qual se quer responder, os motivos de ordem teórica e prática que se quer fazer a pesquisa.

Na justificativa também se pode acrescentar o interesse *pessoal* ou *institucional* que se tem pela solução desse problema de pesquisa.

V - Objetivos

Os objetivos ligam-se muito estreitamente à justificativa mas dela se distinguem porque eles tentam responder à pergunta *o quê e para* quê se faz um esforço de conhecimento ou uma pesquisa? Qual a finalidade do projeto de pesquisa? Pode-se diferenciar dois tipos de objetivos: um objetivo de conhecimento e/ou um objetivo prático. Com referência a este último, ele faz aplicação dos objetivos gerais a situações particulares (Rudio 1986).

VI - Objeto de pesquisa - Referencial teórico

Esta é a parte em que os pesquisadores encontram maiores dificuldades na elaboração do projeto de pesquisa, e sem dúvida alguma é a mais importante. Trata-se de antecipar uma resposta à pergunta que se fez na problematização ou de criticar uma resposta já dada, apresentando uma resposta alternativa.

No momento em que se elabora um projeto de pesquisa, o objeto não pode estar totalmente construído no plano teórico; mas a revisão bibliográfica sobre o assunto já permitirá a quem formula um projeto estar a par das respostas existentes, dadas por outros estudos, ao problema por ele proposto; se estas respostas são consideradas suficientes, adequadas, como dão conta da realidade. Só existe objeto de pesquisa (objeto de conhecimento) quando não há resposta prévia a um problema do conhecimento ou a resposta dada, não é suficiente. Nesse caso, o pesquisador construirá seu objeto de pesquisa, primeiro no plano teórico, em seguida no plano de confrontação com o empírico (prático) uma resposta alternativa. Através da revisão bibliográfica, o pesquisador faz uso de conceitos-categorias. Ele sabe quais categorias terão que ser reconstruídas para dar conta da realidade. Para o projeto de pesquisa não é necessário que este trabalho de reconstrução das categorias já esteja concluído no plano teórico, mas é necessário que o pesquisador tenha suficientemente clareza com o problema, com as respostas e quais categorias utilizará e em que direção deverá reconstruí-las.

É bom lembrar que há dois tipos de perguntas que se podem fazer à realidade: perguntas *como* e do *porquê*. As primeiras não estão interessadas em explicar, ou compreender o movimento da realidade, as determinações essenciais que produzem tal movimento. As *perguntas do como* estão preocupadas em conhecer simplesmente a estruturação de um determinado processo, as relações que o constituem, sem se preocupar, portanto, com sua ou sua *história*. O momento descritivo morfológico é a primeira das etapas do conhecimento científico. Embora esta não seja suficiente, nem esgote o conhecimento científico, ela é indispensável e se justifica em tentar responder a essas perguntas, em uma pesquisa.

As perguntas do *porquê* buscam mais que tudo compreender um determinado processo social, não apenas descrevê-lo. E compreender um processo social significa apreendê-lo em seu movimento, isto é, em sua

história. Para isso não basta descrever a sua morfologia, analisar as relações internas que o constituem, apreender as suas determinações mais essenciais, é necessário datá-lo e situá-lo na história.

Em síntese, esta parte do projeto deve incluir. a) o tipo de respostas já formuladas ao problema da pesquisa; ou a total ausência de conhecimento se for a caso; b) o tipo de categorias que serão necessárias para apreender o processo estudado, mesmo que a pesquisa seja apenas descritiva; c) que resposta alternativa se propõe o pesquisador formular para o problema que ele levantou.

VII - Hipótese

Hipótese é a proposição que se faz na tentativa de verificar a validade de resposta existente para o problema formulado no projeto de pesquisa. A clareza da definição dos termos da hipótese é condição indispensável para o desenvolvimento da pesquisa. As hipóteses devem ser extraídas dos problemas levantados para o estudo, as quais devem ser explicitadas nos objetivos.

A hipótese na pesquisa científica não é outra coisa senão a explicação ou intento de explicação da realidade ou melhor da pergunta que se faz à realidade.

VIII - Procedimentos metodológicos

É na metodologia que se explicita o universo, amostra da pesquisa, bem como, os critérios adaptados para tal, especificando a área de execução da pesquisa e a população alvo, bem como, o método, o nível e o tipo de pesquisa. Os procedimentos metodológicos num projeto de pesquisa, orientam-se por critérios que presidirão à uma série de decisões. Os critérios referem-se:

a) à seleção dos atores, (sujeitos) do processo de conhecimento : pessoas físicas, grupos, instituições. Aqui se definem os critérios de amostragem, caso seja necessário a amostra, como as características ou critérios que garantam a representatividade desta amostra. Explicitar o tipo de amostra, a determinação do seu tamanho e a forma de seleção dos

sujeitos de pesquisa.

b) à seleção de materiais secundários, a serem utilizados no estudo: relatórios, dados existentes, textos, discursos e outros.

c) à escolha dos instrumentos de pesquisa, das técnicas a serem utilizadas, seja na coleta da informação primária, seja na procura de materiais secundários: questionários, formulários, entrevistas estruturadas ou não, textos de programas, projetos, discursos e outros.

Esta parte terá também, a seqüência de passos a serem dados para desenvolver todo o projeto de pesquisa. Não se trata de um simples cronograma, mas de uma seqüência ou lógica de passos, que se incluem mas não se esgotam no cronograma. Elaboração do projeto de pesquisa, do instrumento de coleta de dados, pré-teste, coleta de dados, tabulação dos dados, tratamento estatístico dos dados, análise e interpretação dos dados e relatório.

A coerência entre esta parte e a anterior poderá ser assegurada mediante a formulação de critérios, acima mencionados.

IX - Cronograma

Preparar o plano de trabalho mensal ou semanal, incluindo os passos de execução do projeto de pesquisa.

X - Orçamento

Estimar os recursos necessários para assegurar o êxito da pesquisa.

XI - Bibliografia Citada ou Referencia Bibliografias

XII - Bibliografia

XIII - Anexos

(instrumento de coleta de dados, Mapas, etc.)

BIBLIOGRAFIA

01. TRIVINOS, Augusto N.S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo. Atlas, 1987.
02. EGG, Ezequiel Ander. *Introducción das Técnicas de Investigación Social. Humanistas*, Buenos Aires. 24ª ed 1995.
03. RUDIO, Franz Vitor. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. Petrópolis. Vozes, 1982.
04. MARCONI, Marina de Andrade et. alii. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo. Atlas, 1982.
05. BACHELARD, Gaston. *Epistemologia, Trechos Escolhidos*. Ed. Zahar, 1977.
06. GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo. Atlas, 1994.
07. BARROS, Aidil de Jesus Paes. *Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológica*. Petrópolis, RJ. Vozes, 1990.